

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 119

Data: 19/04/80

Pg.: _____

Índios denunciam violências

São Luís — O índio guajajara Adriano Carvalho, monitor da Funai, da aldeia Baixão do Peixe, em Barra do Corda, denunciou ontem três agentes da Polícia Federal, Tomé, Jacques e Daniel, por terem, numa operação antitóxica, dia 25 de março, torturado um índio velho, obrigado duas índias a ficarem nuas (para fotografias, que os deixaram excitados) e surrado com violência um lavrador do povoado de Formoso, aplicando-lhe um torniquete na cabeça.

Adriano está em São Luís participando da Semana do Índio. Hoje, entregará ao delegado regional da Funai, Major Alípio Levay, um relatório sobre as arbitrariedades da Polícia Federal, mas já advertiu: "Se nada for feito, irei ao Presidente da República".

EM BUSCA DE MACONHA

Segundo Adriano, naquele dia os três policiais federais invadiram a aldeia Olho d'Água, prenderam seu cunhado, João Gomes da Costa, e fizeram disparos de metralhadora para amedrontar suas cinco irmãs. Os agentes alegaram que estavam ali com autorização do chefe do Posto Indígena Canudal, Jorge Muniz Pinto, que, mais tarde, disse que nunca deu licença a policiais para vasculhar a área em busca de maconha.

Acrescenta Adriano que depois entraram na Aldeia Borges e tentaram forçar o velho Ataliba a dizer que escondia maconha. Desceram à Aldeia Barriguda e foi ali que fotografaram índias nuas. Tentaram forçar Rosena, uma guajajara idosa, a se despir também, mas ela se negou, dizendo que preferia morrer a se sujeitar a tanta humilhação.

No Povoado Formoso, prossegue Adriano, o lavrador Antônio Albino levou surra de facão e pau e teve a cabeça prensada por um torniquete para confessar onde se localizam plantações de maconha. "Seus pés ficaram inchados, as costas ensanguentadas e só por milagre não morreu no torniquete".

SEM PROVIDÊNCIA

Um outro índio guajajara, Pedro Marize de Sousa, reclamou que o delegado Alípio Levay não tomou providência em favor do índio Cicero Geovita, de 70 anos, aleijado, torturado em abril do ano passado por agentes federais, a mando do chefe do Posto Indígena Governador, em Barra do Corda, José Pedro dos Santos. Prometeu trazer o índio Cicero a São Luís para mostrá-lo à imprensa.

No auditório do Colégio Marista, um terceiro índio guajajara, Elias, mostrou uma armadilha de ferro, a aratraca, utilizada para pegar animais como onça e porco-espinho, mas que serviu, "por um tal de Venâncio", para pegar índio.

Darci Ribeiro condena plano

Campo Grande (MS) — O antropólogo Darci Ribeiro condenou a idéia ("trata-se de uma ameaça doida") de estadualizar a política indigenista, atualmente a cargo da Funai. Os Governos estaduais, historicamente, lembrou Darci Ribeiro, já tiveram serviços de proteção ao índio, mas o desastre foi tão grande que, por iniciativa do Marechal Rondon, a proteção foi federalizada. "Voltar atrás significa que o Governo federal quer lavar as mãos do problema indígena nacional. A Funai tem tratado mal o problema indígena. Temos muitas acusações à Funai. Os índios também têm queixas. Mas pior ainda do que a Funai é uma Funazinha em cada Estado, o que significa entregar as terras e o destino dos índios ao seu explorador imediato".